



EDITORIAL

Dossiê - Reforma Protestante: homilética e comunicação

Queridas leitoras e leitores da *Tear Online*, estamos disponibilizando mais uma edição da revista, sempre com o intuito de que a pesquisa e o aprendizado relacionados à ciência litúrgica possam ser difundidos no contexto latino-americano a mais leitoras, leitores, pesquisadoras, pesquisadores, interessadas e interessados na temática.

Desde a última edição realizamos algumas reformulações de ordem técnica no âmbito das duas revistas que estão sob a responsabilidade do Centro de Recursos Litúrgicos (CRL), a *Tear: Liturgia em Revista* (revista impressa) e a *Tear Online*. Antes de falarmos sobre estas reformulações, queremos relembrar alguns passos importantes na história da Revista Tear e Tear Online.

A própria história da primeira revista de liturgia – a *Tear: Liturgia em Revista* – possui estreitas raízes com o surgimento do Centro de Recursos Litúrgicos (CRL). O CRL foi fruto de idealização promovida pelo Prof. Dr. Nelson Kirst, que após um período de trabalho no exterior trouxe consigo na bagagem muitos aportes da pesquisa sobre culto cristão e liturgia para o âmbito da então Escola Superior de Teologia (EST). No ano de 1993 foi dado o passo em direção à criação de um espaço que pudesse reunir de forma criativa e dentro do espírito da renovação litúrgica internacional pesquisas e ensaios sobre novas e diferentes formas de ser Igreja através da liturgia. Surge assim o Centro de Recursos Litúrgicos (CRL). De um pequeno e modesto grupo começaram a surgir ensaios sobre várias discussões no âmbito da renovação litúrgica a nível local, nacional e internacional. Nelson Kirst permaneceu no cargo de coordenador do CRL desde a sua fundação deixando o cargo em julho de 2007. A partir de então, assumiu o cargo de coordenado do CRL o Prof. Dr. Júlio César Adam, que ao mesmo tempo, assumia as disciplinas de Liturgia e Homilética na EST. No segundo semestre de 2006, Nelson Kirst se aposenta de suas funções de professor na EST e na edição de dezembro de 2006 Júlio César Adam assumi também a função de diretor da *Tear: Liturgia em Revista*.

Entre os vários materiais editados desde o surgimento do CRL certamente se destaca a *Revista Tear: Liturgia em Revista*. Como o próprio Nelson Kirst afirma: a revista Tear “é provavelmente o empreendimento mais importante do CRL”.¹ Quando a Tear surgiu ela era uma publicação que tinha 16 páginas e era publicada três vezes por ano. Característica que permaneceu até a edição número 39 de dezembro de 2012, com exceções de alguns números da revista durante este período em que duas edições foram necessárias para publicar o conteúdo. A partir da edição número 24 de julho de 2013 a revista passa a conter 24 páginas e é publicada semestralmente. Característica que permaneceu até a última edição de número 47. Neste período, destaque-se com grande apreço, a publicação da Tear número 41-42, sob a organização de Wernel Ewald e Júlio César Adam, que reuniu em uma única edição da Tear todos os cantos que a revista havia publicado até aquela edição. Além disso, destaca-se ainda que no ano de 2012 foi publica uma nova revista oriunda das discussões do CRL e da Tear. Surge assim a *Tear Online* com a intensão de publicar textos de cunho mais acadêmico. Nesta caminhada das duas revistas, conquistamos junto ao Qualis Capes

¹ KIRST, Nelson. Renovação Litúrgica: experiências recentes na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. *Revista Tear: Liturgia em Revista*, São Leopoldo, n. 24, p. 5-16, 2007. p. 15.

de Revistas a nota *B3*, algo que consideramos um destaque importante. Devemos registrar ainda a grande contribuição que diversos organismos deram à *Tear* ajudando a revista de forma financeira, em especial a *Mission EineWelt*. A todos eles o CRL e a *Tear* são imensamente gratos pela sua contribuição.

Entretanto, no segundo semestre de 2016, foi tomada a decisão de não mais publicar a revista *Tear* em sua forma impressa, como anunciado no Editorial da edição número 47 da revista. Trata-se de uma decisão momentânea e não definitiva. No futuro, pensa-se em voltar a publicar a *Tear* em sua forma impressa. Tomaremos esse tempo para refletir sobre outras formas de financiamento e pensar num novo formato para revista. De forma imediata e para suprir o vácuo deixado pela *Tear* (impressa), foi pensado e debatido a união entre as duas revistas *Tear*, sua forma impressa e sua forma online. Portanto, a partir desta edição da *Tear Online* teremos textos acadêmicos, como de costume na revista, bem como teremos textos com cunho mais prático, pastoral e comunitário, como era na *Tear* (impressa). Os textos de cunho mais prático estão no tópico **“Liturgia e Homilética: abordagem pastoral e recursos”**.

Não se pode deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram com a *Tear* através de seus textos. A todos fica o nosso muito obrigado por acompanharem e incentivarem o trabalho. As 47 edições da revista impressa podem ser adquiridas junto ao CRL. Com esta edição da *Tear Online* quer-se continuar no espírito da renovação litúrgica e neste novo formato continuar trazendo significativas contribuições para os diversos âmbitos em que a *Tear* chega: nos seminários, na igreja e nas comunidades, e sobretudo, às pessoas que procuram por novas formas de experienciar e vivenciar liturgia na comunidade cristã.

Nesta edição temos importantes artigos de vários contextos cristãos. O primeiro artigo é de **Giuliano Letieri Coccaro**, **“Pregando num “mar de mudança”: contribuições a partir do conceito de contextualização de Lesslie Newbigin”**. No artigo o autor aborda que a contextualização é fundamental para a pregação em qualquer ambiente cultural. Numa sociedade que está sofrendo rápidas e constantes transformações, contextualizar não é uma tarefa simples, conquanto fortemente necessária. Este artigo tem o objetivo de aplicar o conceito de contextualização de Lesslie Newbigin para a tarefa da pregação, especialmente quando exercida num ambiente de mudanças céleres e hostis às Escrituras. Newbigin entende que a contextualização sadia carrega dois componentes principais: fidelidade e relevância. Em outras palavras, o desafio da contextualização na comunicação do evangelho é tanto de uma afirmação da cultura quanto de uma rejeição dela; esse é o coração do conceito de contextualização de Lesslie Newbigin. Esse dualismo é inegociável para a pregação e traz muitas contribuições para a comunicação do evangelho no sec. 21. Por um lado, o pregador afirma a verdade das pessoas, por outro, ele rejeita as falsas crenças delas, para que, finalmente, ele as convide a substituir seus ídolos pela confiança somente em Jesus Cristo.

Em seguida, temos a contribuição de **Yadetzi Rodríguez Sequera** com o artigo em espanhol **“Características de la predicación pentecostal”**, no qual ela aborda quatro fundamentos da pregação pentecostal: 1) Histórica: desde seus inícios com a pregação dos principais protagonistas do movimento pentecostal, que se caracterizou por ser evangelística, urgente, transformadora, com ênfase no falar em línguas e pouco exegética. 2) Bíblica: Atos 2 é o fundamento bíblica da pregação pentecostal, se observa que a pregação de Pedro é fruto do evento em Atos 2.1-12, no qual se apresenta uma discrepância entre as características que surgem deste texto e da leitura do movimento pentecostal, cuja consequência é um pregação moralista, com um novo sentido de exclusividade do Espírito Santo, com uma conversão individual e com ênfase no falar em línguas. 3) Teológica: que se distingue dos fundamentos teológicos, com ênfase no elemento salvífico e em

seguida no escatológico. 4) Prática: se evidencia na experiência do testemunho, elemento importante que realizada a conexão entre o público e o que Deus tem feito na vida do crente pentecostal.

Finalizando a primeira parte, temos sum artigo em alemão de **Thomas Paulwitz**, intitulado **“Rückkehr zum Lutherdeutsch: Die neue Fassung der Lutherbibel besinnt sich wieder auf die Wortmacht des Sprachschöpfers”**, em português: *“Retorno ao Alemão de Lutero: a nova versão da Bíblia de Lutero reflete novamente o poder da Palavra do criador da Linguagem”*. Neste artigo o autor aborda as diferentes versões do alemão no qual as Bíblia de Lutero foi sendo atualizada até a sua penúltima versão (1984). Ele apresenta as diferenças na linguagem que foram empregadas nas diversas traduções e atualizações da Bíblia de Lutero. Sendo que, na última versão, publicada em 2017, foram novamente empregados uma linguagem mais próxima à tradução realizada por Lutero.

Temos ainda uma entrevista com Jilton Moraes por ocasião do lançamento de seu livro sobre pregação, **“Pregue mais em menos tempo”**.

Na seção **Liturgia e Homilética: abordagem pastoral e recursos** temos os seguintes artigos:

De **Ana Paula Genehr** e **Joni Roloff Scheneider** sobre a Associação Beneficente Pella Bethânia e uma celebração que ocorreu nas dependências da instituição.

De **Jilton Moraes** sobre diferentes correntes da pregação protestante no Brasil com um olhar em especial às ênfases e estilos da pregação batista (CBB), no século XX.

Os dois seguintes artigos foram originalmente publicados na Revista **Living Lutheran** da Evangelical Lutheran Church of America (ELCA). Pela permissão de os publicar na Tear fica o nosso muito obrigado.

David Lose escreve um profundo relato sobre o sentido que leva à pregação, seja desde o ponto de vista ministerial, ou do ponto de vista comunitário e até mesmo do ponto de vista do seminário teológico.

Scott Seeke remete o leitor a refletir sobre o perdão. Segundo ele, uma linguagem esquecida que deve novamente ser lembrada na vida humana e ser usada como um presente que faz parte do nosso vocabulário.

Trazemos ainda uma notícia sobre uma das últimas publicações do CRL e Editora Sinodal, concluída em 2016, o **Manual de Ciência Litúrgica**.

Desejamos às leitoras e aos leitores uma boa e edificante leitura.

Ms. Éder Beling

Dr. Júlio César Adam

Jonathas Bitencourt de Souza

Pelo Conselho Editorial